



Sistema Alimentar e Forma Urbana: O Caso do Barreiro

Sofia Maria Marçal Duarte^a, Inês Azevedo Isidoro^b e Teresa Marat-Mendes^c

ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal.

^a E-mail: sofia_marcal@iscte-iul.pt

^b E-mail: ines.azevedo.isidoro@iscte-iul.pt

^c E-mail: teresa.marat-mendes@iscte-iul.pt

Submetido em 23 de dezembro de 2022. Aceito em 22 de março de 2023.

<https://doi.org/10.47235/rmu.v11i1.280>

Resumo. *O tecido urbano do Barreiro foi mapeado neste artigo tendo em foco a relação do sistema alimentar com o espaço organizado enquanto cidade, os vazios urbanos e os outros elementos descaracterizadores da cidade, e as possíveis consequências que as alterações climáticas podem provocar no território em estudo. A cidade do Barreiro, localizada na Área Metropolitana de Lisboa, destaca-se pela formação do tecido urbano associado ao seu passado industrial e pelo consequente período de desindustrialização. Neste sentido, procurou-se caracterizar a identidade de uma cidade marcada pela intervenção referida e tratou-se de compreender a relação do sistema alimentar com a cidade em três períodos distintos (passado, presente e futuro), de modo a melhor intervir sobre o tecido urbano.*

Palavras-chave. *Barreiro; Sistema Alimentar; Vazios Urbanos; SLOAP; CPUL*

Introdução

Nesta investigação procurou-se retratar a relação do sistema alimentar com o espaço urbano, mais precisamente, o caso da cidade do Barreiro. Buscou-se compreender como o sistema alimentar foi idealizado nesta cidade no passado; de que modo o sistema alimentar opera no presente; quais são os desafios que a cidade vai enfrentar no futuro; de que modo as fragilidades do espaço urbano podem integrar uma estratégia que tem em vista a otimização da relação do sistema alimentar com a cidade.

O processo de industrialização definiu a identidade da cidade do Barreiro e diferenciou-a no contexto urbano em que esta se insere. A expansão do tecido urbano encontra-se correlacionada com a época pré-industrial e mais especificamente com a implantação industrial no porto fluvial da cidade (Santos, 2021, p. 42). A construção da linha férrea na segunda metade do século XIX permitiu a circulação de pessoas e bens entre

o Barreiro e Vendas Novas (Santos, 2021, p. 43), o que permitiu ampliar os limites da cidade para além de Barreiro Velho (Santos, 2021, p. 43). Registou-se um movimento migratório associado aos novos postos de trabalho para as linhas férreas e as respetivas oficinas (Santos, 2021, p. 43). Posteriormente, as implantações do Complexo Industrial da Companhia União Fabril (CUF) e das fábricas de cortiça no Barreiro encontram-se associadas a um aumento populacional na cidade e associado ao êxodo rural (Gonçalves, 2013, p.iii). Estas implantações estratégicas baseavam-se na localização geográfica e na possibilidade de circulação fluvial e terrestre (Rosas, 2015).

Associa-se o crescimento do tecido urbano da cidade aos interesses do mercado e aos fundos insuficientes para uma melhor organização e intervenção urbana (Gonçalves, 2013, p. 49). Neste sentido, a intervenção por parte do Estado Português através do estabelecimento do Bairro Novo da CUF não respondia à real

necessidade de habitação face ao número de operários que aí se encontravam (Gonçalves, 2013, p. iii). O Antepiano de Urbanização do Barreiro de 1945 destaca-se pela valorização da competência técnica e industrial do Barreiro e pela intenção de privilegiar os espaços verdes com intuito de se opor à poluição associada ao complexo industrial (Gonçalves, 2013, p. 50).

Surgiu posteriormente o Plano Diretor Municipal de 1994 que pretendeu converter os espaços industriais da cidade (Soares, 2012, p. 28). Relaciona-se esta conversão com o declínio da grande parte das indústrias que aí se fixaram. Atenta-se também sobre a necessidade de resolução do efeito cidade-dormitório: “Incentivar a criação de emprego local com o intuito de atenuar a dependência do município face ao mercado de trabalho regional” (Soares, 2012, p. 28).

Considera-se que a reformulação da identidade da cidade, agora associada a cidade-dormitório, é um aspeto de especial interesse quando se atenta sobre as fragilidades do território em estudo.

O processo de industrialização deste concelho, no século XX, determinou o crescimento da população e a consolidação de um tecido urbano. O conseqüente aumento na procura de bens alimentares implicou uma resposta distinta enquanto espaço de produção alimentar que até então se caracterizava pela sua história piscatória e rural. A resposta, então encontrada, foi a importação de bens alimentares de regiões exteriores e esta dependência da importação de bens alimentares permanece até aos dias correntes como a realidade desta cidade.

A caracterização do atual sistema alimentar permite-nos compreender as suas fragilidades. Destaca-se a insuficiente produção e transformação de alimentos face à necessidade da cidade. Deste modo, verifica-se uma dependência de bens alimentares produzidos exteriormente e à pegada ecológica proveniente pela distribuição de alimentos à escala global. Assim sendo, considera-se de especial interesse reformular e otimizar este sistema e capacitá-lo para a sua autossuficiência, segundo uma estratégia que tenha em vista a sustentabilidade.

Estado da Arte

A obra *Cidades para um pequeno planeta*, de Philip Gumuchdjian e de Richard Rogers (1997), atenta sobre a gestão de recursos energéticos e materiais nos grandes centros urbanos. Destaca-se o exacerbado consumo energético e de bens materiais nas cidades que, à escala global, representam o consumo energético equivalente a três quartos da energia produzida em todo o mundo, tendo como sequela, a emissão de três quartos dos poluentes emitidos em todo o mundo (Gumuchdjian e Rogers, 1997, p. 27).

Gumuchdjian e Rogers (1997, p. 30) propõem uma leitura sobre as cidades em que estas são analisadas enquanto sistemas ecológicos, seja na sua conceção e planeamento ou na gestão dos seus recursos. Acentuam a necessidade de reduzir e circunscrever a pegada ecológica das cidades, com limites para suas contínuas expansões, e advertem para as conseqüências da exploração dos recursos naturais, como a erosão dos solos e a diminuição das reservas naturais (Gumuchdjian e Rogers, 1997, p. 30). Os autores propõem um metabolismo circular nas cidades, baseado na utilização de recursos renováveis e na preservação de recursos não renováveis, contribuindo para a redução do desperdício e para a reutilização de materiais através da reciclagem, por exemplo (Gumuchdjian e Rogers, 1997, p. 30).

No sentido de solucionar a problemática que é o grande consumo energético e de bens materiais e a conseqüente emissão de poluentes por parte das cidades, indicam o planeamento urbano como o mecanismo que permite repensar a organização urbana e otimizar a utilização dos recursos disponíveis (Gumuchdjian e Rogers, 1997, p. 30). Atentam para a urgência da resolução desta conjuntura com a previsão do aumento populacional para as cidades, com a migração de pessoas provenientes de áreas rurais tornando propício que um maior número de pessoas habite estas cidades sem condições de salubridade (Gumuchdjian e Rogers, 1997, p. 27).

Com o sentido de repensar a estrutura do sistema alimentar e, mais precisamente, reconciliar a produção e a transformação com o consumo e a comercialização, considerou-se pertinente o estudo do *Continuous productive urban landscape* - CPUL. Os CPULs

consistem em espaços verdes, públicos e contínuos, autossustentáveis e produtores de alimentos, que se adaptam à topografia do terreno e às características do local, situados entre o espaço urbano consolidado e o espaço contíguo a este (Bohn e Viljoen, 2005, p. 34). Para os autores, a implementação deste conceito pode conferir uma melhoria na qualidade de vida cidadina, mais precisamente, na diminuição da congestão de pessoas e bens. “Distances and dimensions within the city will change dramatically, with regard to the present condition of European cities, to their congestion, commuter lifestyles and environmental damage” (Bohn e Viljoen, 2005, pp. 11-12). Outros objetivos são restaurar a relação entre os produtores e os consumidores, através da aproximação física entre os dois, diminuindo assim a energia despendida no transporte de alimentos entre as várias fases. Com isso, diminui-se a disparidade entre a energia que é gasta na produção, transformação e transporte de alimentos, e a energia de facto transmitida pelos bens alimentares ao consumidor.

Na microescala, o conceito de CPUL pode ser implementado nas coberturas planas e nas fachadas do edificado, por exemplo, atribuindo assim mais que uma função a vários elementos e espaços. A rentabilização dos elementos e dos espaços preexistentes na cidade permite a consolidação dos vários elementos em uma paisagem verde e contínua. “These inner-urban spaces are available in abundance (...) these spaces’ diversity in size and shape, and their location anywhere in urban networks make them ideal components of the continuous landscape strategy” (Bohn e Viljoen, 2005, p. 16).

A proposta *Greater London agriculture* tem como base princípios associados ao conceito de CPUL e parte da identificação de espaços de produção alimentar e outros espaços verdes na cidade. Nesta proposta, Tim Rodber e Dominic Walker dispõem vários núcleos de produção alimentar sobre a cidade de Londres, com a perspectiva que futuramente estes núcleos se conectem através de corredores verdes (Priest, 2020, p. 12). Esta “colagem de paisagem de produção de alimentos sobre a cidade” (Priest, 2020, p. 12) é fundamentada pelo levantamento de núcleos preexistentes na cidade e pela identificação das qualidades do solo e dos seus usos (Priest, 2020, p. 13).

Esta proposta é de especial interesse no contexto atual, período de pós-confinamento devido ao vírus SARS-CoV-2, porque propõe a produção e o consumo de bens alimentares localmente. Assim, a autossuficiência na produção alimentar garantiria o acesso a bens alimentares essenciais em zonas confinadas, como também, a restrição da circulação de bens contaminados, restringindo assim a propagação pandémica.

A análise do espaço urbano e a distinção de oportunidades para a melhor consolidação do tecido urbano partiu do conceito de *Space left over after planning* – SLOAP, ou espaço livre residual. O reconhecimento destes vazios urbanos, assim como a identificação de edificado devoluto, permite a integração dos mesmos em uma estratégia comum de valorização do espaço urbano. Deste modo, a integração de SLOAP’s e a implementação de CPUL’s podem constituir parte da resposta à problemática que é a consolidação do sistema alimentar com o espaço organizado enquanto cidade que em conjunto com os princípios de economia circular e autonomia económica das cidades constituem a sustentação teórica para a esta investigação.

No sentido de equacionar uma estratégia que tem em vista a resolução das fragilidades do espaço urbano, realizou-se um mapeamento, e conseqüente análise, do território em estudo com base nos conceitos identificados no estado da arte.

Metodologia

No século XX, o sistema alimentar do Barreiro ficou associado ao complexo industrial da Companhia União Fabril, mais especificamente, ao programa dedicado à conservação, transformação e consumo de alimentos. Realizou-se um levantamento de material gráfico de edificado deste período histórico, situado no interior do complexo industrial.

No sentido de compreender de que modo o sistema alimentar opera atualmente na cidade, procedeu-se a um levantamento dos espaços associados a cada uma das fases do sistema. Estes espaços foram posteriormente identificados num mapeamento à escala do concelho do Barreiro, ou seja, uma área maior que a da cidade. Procedeu-se então a uma breve análise da relação do sistema alimentar

com o Barreiro, com base no levantamento realizado.

Verifica-se um maior número de espaços dedicados ao comércio e consumo quando comparados com as restantes fases do sistema alimentar. Salienta-se que o reduzido número de espaços na fase da produção se deve também pela dificuldade que é identificar espaços de menores dimensões, como pequenas quintas e hortas urbanas, concebidas para serem servirem ao consumo próprio e não idealizados para responder à necessidade de bens alimentares da população de um concelho. Relativamente à fase de produção contabilizou-se cinco espaços dedicados à produção alimentar.

Identificou-se um número crescente de hortas urbanas de génese ilegal, realidade que evidencia a urgência de incluir hortas camarárias nos instrumentos de planeamento urbano. Associa-se a pesca reduzida e direcionada para consumo próprio à qualidade da água. (A qualidade da água, ao longo dos últimos cinco anos, tem vindo a ser testada, com resultados “satisfatórios” e “positivos”. Geirinhas, 2020, parágrafo 5º). Destaca-se o “projeto aHorta” entre os vários instrumentos de intervenção urbana analisados por se dedicar à inclusão de hortas camarárias no espaço urbano. Neste sentido, salienta-se que para restabelecer a ligação entre a produção alimentar e a cidade é necessário que os futuros instrumentos de intervenção atentem sobre a inclusão destes no espaço público e urbano.

O processo de industrialização definiu a identidade da cidade e diferenciou-a no contexto urbano em que esta se insere. Assim, o espaço fabril da cidade continua hoje associado à fase de transformação de alimentos, mais precisamente, uma parte do Parque Industrial da Quimiparque, antigo complexo industrial da Companhia União Fabril, é destinada à refinação e embalamento de grandes quantidades de óleos e azeites. Ainda no concelho do Barreiro destaca-se o embalamento e comércio do bacalhau que se localiza na freguesia de Coia. Nesta fase de transformação encontram-se ainda várias empresas dedicadas à panificação. Neste levantamento identificou-se dezanove espaços dedicados à transformação de alimentos.

Na fase de distribuição destacam-se as grandes superfícies destinadas à venda de grandes quantidades de alimentos a retalhistas e o mercado grossista e abastecedor, onde os próprios produtores vendem e distribuem bens alimentares. Ainda nesta fase destacam-se as zonas de áreas e descargas associadas às grandes superfícies comerciais. Nesta fase de distribuição identificou-se oito espaços dedicados a esta fase.

Os espaços dedicados à comercialização identificados variam entre mercados municipais, super e hipermercados e espaços de retalho de menor dimensão. Destacam-se os super e hipermercados pelas elevadas dimensões, sendo que o menor tem duzentos metros quadrados e todos possuem uma zona destinada às cargas e descargas. Nesta fase identificou-se quarenta espaços dedicados ao comércio de bens alimentares.

Os espaços de consumo destacam-se pela quantidade e diversidade tipológica, variando entre espaços de menor dimensão como cafés, restaurantes e pastelarias inseridos no edificado de uso misto ou espaços de maior dimensão como restaurantes de grandes cadeias implantados estrategicamente. Neste levantamento foram contabilizados espaços de consumo alimentar. Na fase de consumo alimentar contabilizou-se cento e trinta espaços.

A última fase do sistema alimentar - o tratamento de resíduos - define-se pela estação de tratamento de águas residuais e pelo ecocentro que se dedica à gestão de resíduos e distribuição dos mesmos para aterros e centros de reciclagem. Evidencia-se a presença da Re-food que, com o sentido de combater o desperdício alimentar, distribui excedentes alimentares. Nesta fase contabilizou-se seis espaços dedicados ao tratamento de resíduos.

Relativamente ao armazenamento e à conservação de alimentos identificou-se um silo para armazenamento de trigo, um reservatório para água salgada e um depósito de betão armado para água doce e salgada. Associado à fase de transformação e comercialização de bens alimentares identificou-se uma padaria. O edifício com refeitório e lojas foi concebido para corresponder à necessidade de espaços dedicados ao consumo de alimentos destinados à classe operária. Estes espaços

identificados foram edificados no interior do complexo industrial, e mais precisamente, no interior de um bairro operário. Desta forma, pode-se concluir que este conjunto

identificado serve de representação de um período histórico marcado pela intervenção do patronato.



Figura 1. Mapeamento do Território com Identificação de Problemáticas e Oportunidades (fonte: elaborado pelos autores)

O mapeamento realizado teve em foco vazios urbanos, nomeadamente, edificado devoluto e espaços livres residuais ou SLOAP's, que não estão consolidadas no território estudo e que devem ser integrados, segundo uma lógica comum de intervenção sobre o território urbano (Figura 1).

A identificação da mancha (Figura 1) correspondente ao “Edificado Devoluto Industrial, Ferroviário e Naval” foi realizada através da observação direta do espaço urbano e com o auxílio do Google Earth para visualizar espaços de extensas dimensões. Delimitou-se, posteriormente, no mapa do território em estudo as áreas correspondentes a este tipo de edificado. Esta mancha, identificada a cinzento, encontra-se maioritariamente no espaço norte e litoral do concelho. Correlaciona-se assim esta identificação de “Edificado Devoluto Industrial, Ferroviário e Naval” com a identidade industrial da cidade: no espaço litoral nordeste localiza-se o antigo complexo industrial; e no espaço litoral oeste encontram-se os antigos terminais ferroviário e fluvial.

Resultados

Os espaços livres residuais, ou “SLOAPs” também foram identificados através de uma observação direta do espaço urbano e à posterior identificação da mancha no mapeamento do território em estudo. Identificada a verde-escuro, esta mancha, divide o espaço designado de Barreiro Velho, ou seja, a origem da formação do tecido urbano da cidade, do restante território.

Esta “divisão” do espaço urbano deve-se à proximidade com a linha férrea, designada na legenda por “Espaço Ferroviário” e identificada a amarelo. Esta linha férrea encontra-se em uso até aos dias correntes. Conclui-se que esta encontra-se mal consolidada no espaço urbano, dado que resulta na presença de um extenso espaço desqualificado e contíguo, ou seja, um espaço livre e residual ou SLOAP.

Identifica-se ainda três grandes manchas homogêneas de espaços livres residuais, ou SLOAP's, no espaço litoral norte do território, ou seja, no espaço a norte da linha férrea. A mancha localizada a noroeste, correspondente ao espaço livre e residual, encontra-se

adjacente à Praia Fluvial de Alburrica. Este espaço encontra-se também identificado como pertencente à “Reserva Ecológica Nacional”, tal como identificado na legenda, e representado a traço descontínuo. Através da “Planta de Condicionantes II” do Plano Diretor Municipal do Barreiro, datado de 1994, identificou-se este espaço livre e residual como pertence à Reserva Ecológica Nacional.

No espaço litoral a noroeste destaca-se ainda a sobreposição das manchas associadas à previsão de subida do nível do mar como consequência das alterações climáticas. A “Previsão da subida do nível do mar para o ano de 2050, menor gravidade” aponta para a inundação de todo espaço da praia fluvial. No levantamento realizado as projeções consideradas partiram da informação facultada pela organização Coastal Climate Central. A previsão considerada neste levantamento foi a “Land projected to be below annual flood level in 2050”, com os seguintes fatores: “Year: 2050”; “Projection type: Sea Level Rise + Annual Flood”; “Pollution pathway or Sea level scenario: Current trajectory”. O fator que varia nas projeções identificadas é o fator “Luck”. Desta forma, na previsão designada por “Previsão da subida do nível do mar para o ano de 2050, menor gravidade” tem como fator “Luck: Good”. Neste sentido, as previsões com a designação idêntica e com a variação “gravidade média” e “maior gravidade” correspondem, respetivamente, ao fator “Luck”: “Medium” e “Bad”. As projeções aqui consideradas permitem-nos ter em conta o futuro próximo deste território. Neste sentido, o risco de cheias e inundações deve ser tido em linha de conta quando se equaciona a consolidação de espaços livres residuais ou de espaços devolutos no tecido urbano da cidade.

As duas manchas localizadas a nordeste, também correspondentes a espaços livres residuais, situam-se no interior do antigo complexo industrial. Conclui-se que estes espaços se encontram descaracterizados como consequência do processo de desindustrialização da cidade. Estas zonas encontram-se também em risco de cheias e inundação, mais precisamente, na previsão designada por “Previsão da subida do nível do

mar para o ano de 2050, maior gravidade”.



Figura 2. Espaços Livres Residuais ou SLOAP's (fonte: elaborado pelos autores)

Figura 3. Edificado Devoluto Habitacional e Industrial (fonte: elaborado pelos autores)

A sul da linha férrea verifica-se um conjunto fragmentado de manchas de menor dimensão, também estas identificadas enquanto espaços livres residuais. Conclui-se que estes vazios urbanos identificados apontam para uma maior coesão territorial quando comparados com o conjunto analisado na zona a norte da linha férrea.

A figura 2 representa graficamente parte dos espaços livres residuais, ou SLOAP's, identificados neste mapeamento. As imagens A, B e C são exemplos da apropriação por parte da habitação local destes vazios urbanos em hortas urbanas. As imagens D, E e F procuram retratar parte do vazio urbano que se encontra adjacente à linha férrea, referido anteriormente, sendo que a imagem E representa a ponte pedonal que atravessa este vazio urbano. Este vazio é caracterizado pela acentuada depressão no terreno.

A mancha correspondente ao “Edificado Devoluto Habitacional” apresenta uma fraca expressão gráfica quando comparada com a mancha correspondente aos “SLOAP's” ou Espaços Livres Residuais. Realizou-se posteriormente um levantamento fotográfico que pretende retratar graficamente os espaços identificados como edificado devoluto. Através da Figura 3 pode-se concluir que o edificado devoluto habitacional, figuras A a G, e o edificado devoluto industrial assumem um papel significativo na identidade da cidade. Estes vazios urbanos descaracterizam a cidade e poderiam integrar uma estratégia comum de intervenção, à escala da cidade, de consolidação do tecido urbano.

Destaca-se a importância de integrar e consolidar no espaço urbano os espaços descaracterizados, pois, intervêm-se também assim no carácter identitário da cidade. Cidade esta que se define pela sua herança industrial, mais especificamente, a implementação das linhas férreas e do complexo industrial e fabril. Consequente do processo de desindustrialização a cidade assume a identidade de cidade-dormitório. Desta forma, considera-se pertinente, no processo de intervenção sobre o tecido urbano, valorizar os vazios urbanos para redefinir a identidade da cidade.

Estes vazios urbanos devem ser integrados em uma estratégia que tenha em vista a resolução

da problemática identificada que se traduz na precária relação do sistema alimentar com a cidade, mais especificamente, a inexistente produção e transformação de alimentos.

A análise e levantamento realizados relativamente ao sistema alimentar no Barreiro permite-nos concluir que é fundamental restaurar a transformação de alimentos na cidade e associar à herança de edificado industrial da mesma. A produção inexistente de alimentos, à macro escala, poderá ter como possível resolução a rentabilização e consolidação dos espaços livres residuais, ou SLOAP's, identificados no mapeamento e no levantamento realizados, em espaços verdes e de produção de alimentos. Neste sentido, os conceitos anteriormente analisados podem constituir parte da estratégia de intervenção sobre a cidade. Considera-se que a estratégia de intervenção sobre a cidade deverá partir da implementação de conceitos como *Continuous productive urban landscape* e metabolismo circular.

O conceito de CPUL, sendo aplicado nos vazios urbanos da cidade de forma gradual e progressiva, poderia estabelecer uma continuidade, através de um corredor verde, entre duas zonas classificadas como “Reserva Ecológica Nacional” a Sul e a Noroeste, identificadas a traço descontínuo. Salienta-se que para que este corredor verde assumisse efetivamente uma continuidade, entre as duas zonas classificadas, seria necessário adaptar mais espaço urbano para além do edificado devoluto e dos espaços livres residuais. Pretende-se que esta reconversão de vazios urbanos em espaços verdes acontecesse de forma gradual e que tivesse em vista o estabelecimento de corredores verdes no futuro, seja este, próximo ou a longo prazo.

O conceito de metabolismo circular, à escala da cidade, pode ser associado à implementação de espaços verdes produtores de alimentos nos espaços livres residuais. A transformação dos resíduos orgânicos, gerados nos espaços verdes produtores de alimentos, em fertilizante natural, através de processos de compostagem, estabeleceria uma circularidade entre a produção de alimentos e o tratamento de resíduos orgânicos. Neste sentido, considera-se de especial interesse a conversão das hortas urbanas comunitárias,

identificadas no levantamento fotográfico, em camarárias. Através desta conversão pretende-se capacitar estes espaços verdes produtores de alimentos com sistemas de rega, integrados no sistema de abastecimento de água da cidade, e proceder a uma qualificação e otimização das características físicas do mesmo.

Conclusão

Nesta investigação procurou-se compreender a relação do sistema alimentar com a cidade em três tempos distintos. Concluiu-se que, na realidade atual, o território em estudo encontra-se dependente de meios e recursos exteriores à mesmo. Esta conclusão é especialmente pertinente quando comparamos o número de espaços dedicados à produção de alimento, menos de dez, com o número de espaços dedicados ao consumo, cerca de cento e trinta.

No passado o sistema alimentar no Barreiro foi concebido para corresponde aos interesses do patriarcado, assim como uma parte significativa das intervenções urbanísticas da época, e edificados no interior do complexo industrial. Correlaciona-se a desindustrialização da cidade, aliada a outros fatores, com existência de vazios urbanos designados por edificado devoluto industrial, naval e ferroviário.

A reformulação da identidade da cidade deve ser compreendida na estratégia de intervenção sobre a mesma. A identidade do Barreiro, atualmente, define-se por cidade-dormitório. No sentido de renovar esta identidade considera-se fundamental a intervenção sobre as fragilidades identificadas, tendo como objetivo a consolidação do tecido urbano. A qualificação de elementos descaracterizadores do espaço urbano, enquadrados em uma estratégia de intervenção sobre o território, tem como objetivo: capacitar a cidade para a autossuficiência alimentar; e consciencializar sobre as consequências que as alterações climáticas podem provocar no território urbano.

As projeções futuras de possíveis alterações ao território em estudo, como as alterações climáticas e os riscos de cheias e inundações, apresentam um conjunto diversificado de desafios. Neste cenário, pretende-se compreender de que forma a relação do

sistema alimentar com a cidade poderia ser consolidada e otimizada, com a implementação dos conceitos analisados, através de uma estratégia de intervenção sobre o território e que atente sobre a realidade futura.

Neste sentido, o mapeamento e a análise realizados pretendem integrar uma estratégia de intervenção sobre o território em estudo. Procurou-se contribuir para o atual diálogo de intervenção sobre a cidade através de uma estratégia que tenha em vista a consolidação do espaço urbano. Esta estratégia tem como base a integração das fragilidades identificadas no território, como os espaços livres residuais ou edificado devoluto, e pela implementação dos conceitos de CPUL e de metabolismo circular. Neste sentido, a estratégia de intervenção sobre o tecido urbano privilegia o sistema alimentar, dado que este surge como um sistema insustentável e dependente de regiões exteriores, promovendo a integração deste sistema no contexto em que este se insere.

Referências

- Bohn, K. e Viljoen, A. (2005). 'More space with less space: an urban design strategy'. *Continuous productive urban landscapes: designing urban agriculture for sustainable cities*. Oxford: Architectural Press. P. 10-15.
- Geirinhas, L. (2020) 'Município faz colheita para analisar água na Praia de Alburrica'. *O Setubalense*. [Disponível em: <https://osetubalense.com/local/barreiro/2020/07/08/municipio-faz-colheita-para-analisar-agua-na-praia-de-alburrica/>].
- Gumuchdjian, P. e Rogers, R. (1997) *Cidades para um pequeno planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Gonçalves, N. (2013) O primeiro plano de urbanização do Barreiro (1948-1957). [Dissertação de Metrado, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/7881>.
- Priest, I. (2020) 'Greater London agriculture: the capital becomes a patchwork of foodproducing landscapes', *The RIBA Journal*, (8), p. 12-13.

Rosas, F. (2015) *História a história - A CUF do Barreiro, um século de indústria*. Portugal: RTP/Garden Films.

Santos, A. (2021) Onde a terra se acaba e o mar começa. Evolução da mutabilidade espacial e vivência na linha ribeirinha do Barreiro [Dissertação de Mestrado, ISCTE -

Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/23817>.

Soares, A. (2012) Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território, especialização em Planeamento e Ordenamento do Território. <https://run.unl.pt/handle/10362/8628>.

Tradução do título, resumo e palavras-chave

Food System and Urban Form. Barreiro as a Study Case

Abstract. *In this article it was aimed to analyse the urban tissue of Barreiro, focusing on the relationship of the food system with the space organized as city; the urban voids and the other elements that uncharacterised the city; the possible consequences that climate changes can make in the study case. This city is located at the Lisbon Metropolitan Area and stands out in the urban context that is located. This can be for its industrial history and for the consequent deindustrialization period. In this sense, it's aimed to characterize the city identity that is marked for the intervention previously mentioned. In this article the goal was to understand the relationship between the food system and the city in three different periods of time the past, the present and the future in order to better intervene in the urban space.*

Keywords: *Barreiro; Food Sector, Urban voids; SLOAP; CPUL.*

Editor responsável pela submissão: Renato Leão Rego.

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

